

Sociedade Nacional Européia de Revistas Cardiovasculares Fundamento, Lógica e Declaração da Missão do “Clube dos Editores” (Força-Tarefa da Sociedade Européia de Cardiologia)

European National Society Cardiovascular Journals

Background, Rationale and Mission Statement of the “Editors’ Club” (Task Force of the European Society of Cardiology)

Fernando Alfonso, MD, PhD, FESC¹, Giuseppe Ambrosio, MD, PhD, FESC², Fausto J. Pinto, MD, PhD, FESC³, Ernst E. van der Wall, MD, PhD, FESC (Diretor da Força-Tarefa)⁴

Editores-Chefes: Revista Española de Cardiología, publicada pela Sociedade Espanhola de Cardiologia¹; (Editor anterior) Giornale Italiano di Cardiologia, publicada pela Federação Italiana de Cardiologia²; Revista Portuguesa de Cardiologia, publicada pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia³; Netherlands Heart Journal, publicada pela Sociedade de Cardiologia dos Países Baixos⁴

Anesti Kondili MD, Djamaledine Nibouche MD, Karlen Adamyan MD, Kurt Huber MD, Hugo Ector MD, Izet Masic MD, Rumiana Tarnovska MD, Mario Ivanusa MD, Vladimír Staněk MD, Jørgen Videbæk MD, Mohamed Hamed MD, Alexandras Laucevicius MD, Pirjo Mustonen MD, Jean-Yves Artigou MD, Ariel Cohen MD, Mamanti Rogava MD, Michael Böhm MD, Eckart Fleck MD, Gerd Heusch MD, Rainer Klawki MD, Panos Vardas MD, Christodoulos Stefanadis MD, József Tenczer MD, Massimo Chiariello MD, Joseph Elias MD, Halima Benjelloun MD, Olaf Rødevand MD, Piotr Kulakowski MD, Edvard Apetrei MD, Victor A. Lusov MD, Rafael G. Oganov MD, Velibor Obradovic MD, Gabriel Kamensky MD, Miran F. Kenda MD, Christer Höglund MD, Thomas F. Luscher MD, René Lerch MD, Moufid Jokhadar MD, Habib Haouala MD, Vedat Sansoy MD, Valentin Shumakov MD, Adam Timmis MD

Editores de Revistas Cardiovasculares da Sociedade Européia Nacional; veja o apêndice para a lista completa

Carlos Daniel Tajer MD, Kathleen Coard MD, Rachel Hajar MD, Chu-Pak Lau MD, H K Chopra MD, Seyed Abdolhossein Tabatabaei MD, Manlio Márquez MD, Abdus Samad MD, Javier Galeano MD, Anton Doubell MD, Chi-Tai Kuo MD, Rungroj Krittayaphong MD, Kaduo Arai MD

Editores de Revistas Cardiovasculares afiliadas à Sociedade Européia Nacional; veja o apêndice para a lista completa

Fernando Bacal MD, Luis Guzmán MD

Outras Sociedades Cardiológicas com Revistas Oficiais endossando esse documento

A produção científica cardiovascular na Europa está crescendo em quantidade e qualidade. A promoção de pesquisa de alta qualidade é um dos maiores objetivos da Sociedade Européia de Cardiologia (ESC)¹⁻³. A ESC tem duas Revistas oficiais altamente respeitadas, a *European Heart Journal* e a *Cardiovascular Research*, devotadas à pesquisa clínica e básica, respectivamente¹⁻³. A ESC também publica várias Revistas oficiais de sub-especialidades, cobrindo todo o espectro das doenças cardiovasculares e técnicas relacionadas. A maioria dos países europeus, entretanto, também tem suas próprias Revistas cardiovasculares. As Revistas das Sociedades Nacionais Cardiovasculares (NSCJ) são tradicionais e classicamente divulgam pesquisa científica de alta qualidade, principalmente a que se origina de cada país Europeu em particular. Elas também têm um papel principal na educação e harmonização da prática clínica. A maioria das NSCJ são

publicadas na língua local, mas muitas delas também incorporam edições em Inglês.

Juntas, as NSCJ fornecem um meio altamente eficaz de difundir pesquisa cardiovascular produzida na Europa. O conhecimento científico, entretanto, não tem barreiras e muitas dessas Revistas ganharam um perfil internacional indiscutível. Algumas NSCJ, entretanto, estão apenas surgindo e se beneficiariam de uma rede de apoio. Tornou-se claro que o aumento da colaboração entre os Editores das NSCJ facilitaria o avanço do conhecimento e a maior difusão dos conteúdos científicos e educativos.

O desenvolvimento de uma “Constituição” em forma de documento e “Declaração da Missão” foi considerado desejável, a fim de estabelecer a base da futura colaboração entre os Editores das NSCJ. Assumimos essa responsabilidade ao

Correspondência: Fernando Alfonso MD. •

Editor-Chefe, Revista Española de Cardiología, Sociedad Española de Cardiología, Nuestra Señora de Guadalupe, 5-7, 28028 Madrid - Spain

E-mail: rec@revespcardiol.org

Esse manuscrito será simultaneamente publicado em todas as Revistas das Sociedades Afiliadas que consentiram em sua publicação.

reconhecer o papel crucial das NSCJ na Europa. Nosso objetivo foi produzir e emitir um documento central com princípios fundamentais com os quais todos os Editores das NSCJ pudessem concordar. Objetivos comuns serão identificados e medidas de consenso serão buscadas. O documento da Constituição aqui apresentado foi, portanto desenvolvido para formalizar a Força-Tarefa do Clube dos Editores das NSCJ.

Revistas das Sociedades Nacionais Cardiovasculares: fundamento e dados básicos

Todos os Editores-Chefes das revistas cardiovasculares oficiais das Sociedades Nacionais ESC são *de facto* membros do Clube dos Editores. Em abril de 2007, durante os “dias de primavera” na Casa do Coração (Heart House) em Nice, a Diretoria da ESC formalmente aprovou a iniciativa e a Força-Tarefa do Clube dos Editores foi oficialmente lançada. A organização da Força-Tarefa consiste em um núcleo de Editores das NSCJ e permanece dentro da divisão de membros da ESC, coordenada pelo vice-presidente da ESC. Um maior envolvimento do departamento de publicação da ESC também será considerado quando necessário. Os passos iniciais da Força-Tarefa do Clube dos Editores vão em direção à obtenção de maiores detalhes sobre quem somos e onde estamos agora. De acordo com isso, várias medidas pró-ativas foram tomadas:

1) A pedidos da Força-Tarefa, o portal da página da web das NSCJ foi modificado para aumentar sua visibilidade. Atualmente, esse site pode ser visitado não apenas a partir da área que correspondente aos membros e Sociedades Nacionais, mas também diretamente da área científica da ESC⁴. É óbvio que as NSCJ contribuem de forma significativa para um grande input científico fornecido pela ESC como um todo e o reconhecimento apropriado a esse fato deve ser dado.

2) A comunicação eletrônica torna a sociedade científica mais próxima. Dessa forma, links diretos para as NSCJ foram atualizados e implementados⁴. Isso irá estimular ainda mais a troca de pesquisa científica entre autores, pesquisadores e leitores europeus. A submissão de artigos de pesquisa originais de alta qualidade deveria ser encorajada pelos Editores das NSCJ, estabelecendo ferramentas de rede eficientes, conectando todas as revistas européias.

3) Como passo final preliminar, a Força-Tarefa irá se esforçar para obter dados editoriais e organizacionais detalhados de todas as revistas correspondentes. Em acordo com isso, feedback foi diretamente pedido aos Editores das NSCJ e Presidentes das Sociedades Nacionais. Um questionário estruturado abrangente (23 itens) foi criado. O envio corporativo e a subsequente coleta de todos os dados editoriais foram garantidos com a ajuda do departamento de membros da ESC. Verificações de consistência foram feitas e, quando necessário, a confirmação do dados foi diretamente obtida do Editor nacional correspondente. Os resultados completos detalhados dessa pesquisa estão atualmente livremente disponíveis na página da web da ESC (meta-arquivo das revistas nacionais)⁴. Esse material postado será atualizado anualmente.

Os principais resultados da pesquisa são mostrados a seguir. Quarenta Sociedades Nacionais responderam ao questionário

estruturado, incluindo um total de 34 Revistas. Oito Sociedades Nacionais não tem uma Revista oficial, os três países Bálticos compartilham a mesma Revista e três Sociedades Nacionais têm mais de uma Revista. A mais antiga Revista cardiovascular na Europa é a *Archives des Maladies du Cœur et des Vaisseaux*, fundada em 1908. No geral, 11 Revistas têm mais de 30 anos de existência, dois têm mais de 20 anos e 12 são publicadas há mais de uma década. Além das NSCJ na língua local, 12 Revistas também estão disponíveis em Inglês (texto completo) e 27 Revistas sistematicamente incluem Resumos em Inglês. Trinta e três Revistas incluem artigos originais, enquanto uma consiste exclusivamente de artigos de revisão ou artigos “estado da arte”. Treze Revistas são publicadas mensalmente. A tiragem das Revistas varia de 1.000 a 9.000 cópias (média de 3.135 cópias). Um sistema de “revisão paritária” (peer-review) é selecionado para avaliar manuscritos por 31 Revistas e 23 Revistas aderem aos padrões do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas.

Vinte e nove Revistas são indexadas (*Index Medicus*), 18 aparecem no site PubMed (MEDLINE) e cinco obtiveram um fator de impacto em 2006. Além da edição impressa, 26 Revistas têm uma edição eletrônica, e 13 também implementaram um sistema eletrônico para submissão de artigos. Uma página da web dedicada é oferecida por 25 Revistas, enquanto 26 publicações são diretamente acessadas via página da web da sociedade nacional correspondente⁴.

Considerações editoriais gerais

Considerações técnicas e éticas devem ser levadas em conta⁵⁻⁸. A promoção dos padrões de qualidade editorial é de suma importância para aumentar a atratividade de nossas publicações no globalizado e altamente competitivo campo de Medicina cardiovascular acadêmica. Nesse aspecto, a Força-Tarefa acredita que todos os esforços devem ser feitos para seguir as recomendações uniformes inicialmente emitidas pelo Comitê Internacional dos Editores de Revistas Médicas (ICMJE) quase 30 anos atrás. Essas recomendações foram recentemente atualizadas (6ª edição) e a ênfase mudou dos requisitos técnicos originais (centralizados na unificação dos aspectos técnicos e formais da preparação dos manuscritos), para os princípios gerais de ética editorial e políticas globais que deveriam conduzir a área de publicação biomédica^{5,8}. Os requisitos técnicos são realmente importantes para garantir clareza, precisão e para facilitar a divulgação dos estudos médicos. Por sua vez, a implementação e a rígida aderência a esses requisitos eventualmente aumentam a qualidade geral da pesquisa. Nesse aspecto, as sugestões fornecidas pelo grupo CONSORT (CONsolidated Standards Of Reporting Randomised Trials) devem ser seguidas a fim de melhorar a apresentação de testes clínicos randomizados⁹. Esses estudos estão de acordo com requisitos especiais, incluindo um *check-list* e diagrama de fluxo. Devemos nos lembrar que a cardiologia é uma das Disciplinas médicas onde a execução de testes clínicos randomizados tem dado mais frutos, e o conceito de Medicina Baseada em Evidência é amplamente aceito.

Atualmente, edições online representam o meio mais eficiente de divulgar a informação que as revistas publicam. Visitas às edições eletrônicas aumentam cada vez mais e o download de artigos completos cresce exponencialmente^{3,10}. Dessa forma, a

conectividade eletrônica deveria ser facilitada de forma que as edições online das Revistas fiquem mais visíveis para os leitores e, se possível, sejam disponibilizadas sem custo.

Nesse aspecto, um novo índice provocativo, conhecido como o “fator de impacto da web”, tem sido proposto e o campo de webometria está emergindo. Por outro lado, considerações éticas afetam diretamente a credibilidade do conteúdo científico. Assim, elas devem assegurar transparência, confiança e honestidade no processo científico envolvido na execução e publicação de pesquisas⁵⁻⁸. O propósito final é proteger o processo de troca científica. Deve ser reconhecido que uma grande parte da pesquisa corporativa recentemente saiu dos centros acadêmicos e universitários para acordos próximos entre patrocinadores e organizações de pesquisa de contrato privado. Da mesma forma, a explícita apresentação do papel do patrocinador no design, condução, análise, interpretação e forma escrita do teste clínico está se tornando cada vez mais relevante. Outros conceitos tais como a Liberdade Editorial e a Independência Editorial têm sido recentemente enfatizados pelo ICMJE, WAME (World Association of Medical Editors) e CSE (Council of Science Editors)⁵⁻⁸. Autoridade e autonomia são críticas para assegurar as decisões editoriais apropriadas. Nesse aspecto, os Editores das NSCJ deveriam guardar zelosamente a independência editorial de suas respectivas Revistas nacionais.

O processo de revisão paritária ou arbitragem – apesar de suas limitações – tem sido entronizado no mais alto grau e é atualmente identificado como parte essencial do processo editorial científico. Sendo assim, padrões para excelência na revisão paritária devem ser desenvolvidos. Isso requer julgamento justo e experiência no campo. Os Editores são responsáveis pela monitoração e por assegurar uma avaliação justa, a bom tempo e de forma completa nesse processo⁵⁻⁸.

Outras questões como os conflitos de interesse (para autores, revisores e editores) e requisitos para autoria também tem o propósito de proteger a credibilidade da informação científica. A revelação de potenciais conflitos de interesse deve ser reforçada. A revelação sobre acessibilidade de dados e a concordância com a inteira responsabilidade pela apresentação e interpretação precisas dos dados são considerações chave. A confidencialidade e embargos aceitos devem ser mantidos. Vieses na publicação (relato seletivo de achados positivos e falta de publicação de estudos com resultados negativos) devem ser evitados pelos Editores das NSCJ.

Todo o processo da publicação é baseado em credibilidade, confiança, autenticidade e honestidade científica⁵⁻⁸. A fim de preservar ainda mais a credibilidade científica, os Editores das NSCJ devem harmonizar suas políticas em relação ao comportamento científico impróprio e fraude científica¹¹⁻¹⁶. O Grupo HEART (Heart Editors Action Round Table) de editores cardiovasculares emitiu um documento de consenso centralizado na publicação redundante¹². Eventualmente, a publicação de notas de “expressão de preocupação” ou até mesmo retratação de materiais publicados deveriam ser considerados. As práticas de *salami slicing* (“fatiar” artigos) e *shotgunning* (simultaneamente submeter essencialmente o mesmo artigo a mais de uma publicação) deveriam ser desencorajadas, e, pelo menos, reveladas¹¹⁻¹⁶. Publicações secundárias, mesmo em diferentes línguas, devem seguir os requisitos do ICMJE⁵.

Finalmente, a estimulação dos índices bibliométricos é de claro interesse para obter reconhecimento internacional. O fator de impacto (*Journal Citation Reports*) representa um meio amplamente aceito de avaliar o prestígio científico de Revistas. Entretanto, falhas no cálculo do fator de impacto devem ser reconhecidas e méritos de pesquisa ou estudo não devem ser recompensados com base no fator de impacto da Revista na qual os artigos são eventualmente publicados^{2,17-19}. A técnica de “aumentar” o fator de impacto ao sugerir aos autores que adicionem mais artigos de suas respectivas Revistas às listas de referência de seus artigos deve ser desencorajada. Entretanto, os Editores da NSCJ devem desenvolver políticas comuns a fim de estimular a divulgação de estudos europeus exclusivamente baseados na qualidade científica e critérios de relevância clínica. Isso iria sobrepor-se à vieses atuais de citação, particularmente contra Revistas biomédicas não publicadas em Inglês¹⁷. O apoio conjunto da pesquisa Européia pelo aumento do reconhecimento da qualidade editorial e científica européias é considerado, portanto, altamente recomendável.

Razão lógica para o Clube dos Editores

As NSCJ são heterogêneas e, acima de tudo, são publicadas em diferentes línguas. Isso enfatiza o fato de que a cooperação entre os Editores das NSCJ é crucial para evitar fenômenos “Torre de Babel” que impeçam a divulgação eficiente de informação científica no continente Europeu. Mesmo Revistas relativamente humildes não devem ser condenadas ao ostracismo, mas ao invés disso, consideradas altamente bem sucedidas, se tiverem uma divulgação ampla e forem profundamente apreciadas por seus leitores. Deveríamos quebrar barreiras e libertar o conhecimento científico de quaisquer restrições geradas por língua, logística, barreiras burocráticas ou econômicas. A intercomunicação entre Revistas Européias é altamente recomendável. Referências cruzadas devem ser estimuladas, mas somente se baseadas em critérios rígidos de qualidade científica. Uma lista mínima de questões importantes deve ser desenvolvida, contendo princípios com os quais todos os Editores das NSCJ possam concordar. Objetivos comuns, prioridades e desafios devem ser prontamente identificáveis. Finalmente, decisões globais pró-ativas devem ser feitas a fim de capturar uma maior audiência.

Todas as recomendações editoriais acima descritas, entretanto, são flexíveis o suficiente para admitir políticas editoriais específicas que moldam o interesse particular de cada Revista específica. O espaço para a diversidade deve ser zelosamente mantido, já que o foco e o escopo de diferentes Revistas nacionais realmente diferem.

De qualquer forma, o avanço no conhecimento é baseado na troca de novas informações pelos investigadores e os Editores das NSCJ têm inteira responsabilidade pelo estímulo da cooperação entre pesquisadores europeus.

Gostaríamos de apresentar três exemplos típicos onde esses esforços de colaboração podem ser aplicáveis:

1) Novas recomendações sugerindo o registro de todos os testes clínicos antes da publicação definitiva devem ser discutidas tendo em vista as leis nacionais administrativas atualmente disponíveis e recentes diretrizes européias (EudraCT). Propostas para um “Repositório” europeu uniforme de testes clínicos preenchendo não apenas os requisitos administrativos e regulatórios, mas

também os editoriais (incluindo acesso público livre de custo) devem ser consideradas^{20,21}. Isso irá permitir o reconhecimento precoce de alterações inapropriadas de desenho de teste clínico ou falhas metodológicas. Eventualmente, a maioria dos Editores das NSCJ poderia unir recomendações uniformes e políticas editoriais em comum e plataformas poderiam ser criadas a nível Europeu.

2) A colaboração entre os Editores das NSCJ é essencial para divulgar e promover a aplicação clínica das diretrizes de prática clínica da ESC. Após o endosso das Sociedades Nacionais, a tradução dessas diretrizes para as línguas locais nacionais deve facilitar sua implementação na prática clínica²²⁻²⁷. Notas de pé de página incorporando comentários de especialistas locais são cruciais nesse aspecto. A publicação dessas diretrizes nas NSCJ deve seguir as regras gerais de “publicação secundária” após a publicação primária no *European Heart Journal* ter sido aceita. De qualquer forma, o tempo é de especial importância, e esse processo editorial detalhado e rigoroso (tipicamente afetando documentos especialmente longos) deve ser acelerado a fim de apressar o processo de tradução e monitorar sua precisão. A implementação de um “processo inicial de tradução” seria desejável. Uma completa colaboração entre os Editores das NSCJ e o Comitê da ESC de diretrizes de prática é, dessa forma, de suma importância. O círculo de conhecimento será fechado quando o *feedback* correspondente for assegurado pela divulgação de registros de atividade nacional selecionados, revelando práticas locais no cuidado de pacientes^{28,29}. Isso irá ajudar a elucidar o sucesso, a viabilidade e a implementação das diferentes iniciativas da ESC a nível nacional. Esperamos que essa troca bidirecional de conhecimento promova a ampla implementação dessas recomendações e a harmonização das práticas cardiovasculares em todo o território europeu. Eventualmente, práticas clínicas uniformes e consistentes devem traduzir-se como melhorias no cuidado ao paciente.

3) Aumentar a divulgação de testes clínicos oficiais da ESC de grande significância, através da rápida tradução de seus resumos para as línguas locais e a publicação dos principais resultados desses estudos importantes, e ao mesmo tempo prestar a máxima atenção a fim de preservar a acurácia e integridade científica, permanece um desafio^{30,31}. Essa proposta final irá requerer, mais uma vez, uma coordenação próxima entre as instituições científicas da ESC, o departamento de publicação da ESC e os Editores das NSCJ.

Declaração da Missão:

1) Aumentar a colaboração entre os Editores das NSCJ. O principal objetivo dessa Força-Tarefa é promover a interação entre os Editores das NSCJ. Tópicos editoriais selecionados serão discutidos e debatidos usando uma abordagem sistemática e abrangente. Comitês ativos e *ad hoc* serão criados. Políticas editoriais comuns devem ser desenvolvidas. Quando necessário, editoriais, requisitos uniformes e documentos de consenso serão emitidos. Encontros regulares (Congresso Anual da ESC e outros) serão marcados e uma agenda formal será proposta.

2) Promover a excelência editorial. Um dos maiores objetivos da Força-Tarefa é criar meios para melhorar os padrões científicos das NSCJ. O conteúdo científico, requisitos de qualidade, credibilidade e ética editorial e de pesquisa serão promovidos⁵⁻⁸.

3) Melhorar a divulgação do conhecimento científico. A coordenação de iniciativas editoriais entre as NSCJ e também as Revistas oficiais da ESC irão facilitar ainda mais a divulgação do conteúdo científico e editorial. Desenvolver estratégias comuns para aumentar a noção da alta qualidade da pesquisa científica gerada na Europa, a qual, por sua vez, irá afetar positivamente os indicadores bibliométricos. Reconhecimento e difusão da pesquisa cardiovascular Européia, diretrizes de prática clínica da ESC e outras iniciativas científicas ou educativas devem ser promovidas. A distribuição de material acadêmico comum, currículo central e materiais de ensino adicionais também devem ser facilitados. A promoção de edições científicas deve ser encorajada para aumentar a divulgação e a visibilidade da NSCJ.

4) Compartilhar informação editorial técnica, experiências, iniciativas, publicação de recursos e ferramentas técnicas entre os Editores das NSCJ. Tratar de assuntos em comum em relação ao acesso livre do conteúdo científico. Prever estratégias comuns para avançar no campo dinâmico de plataformas padronizadas para submissão de manuscritos. Adotar políticas comuns com o objetivo de aumentar a eficiência no processo de publicação. Promover edições paralelas eletrônicas e em Inglês em um número cada vez maior de NSCJ e, eventualmente, compartilhar recursos de cópia-editoração. Desenvolver esforços conjuntos para resolver de forma eficiente o problema de recursos editoriais finitos e, finalmente, assegurar a viabilidade econômica das NSCJ.

5) Fornecer uma estrutura operativa e conjunto de dados que irá permitir futuras associações e futuras iniciativas de publicação europeias abrangentes. Estimular a colaboração entre os Editores das NSCJ e as entidades científicas da ESC e o departamento de publicação. Dessa forma, a promoção de questões de impacto, temas ou monográficas, cobrindo tópicos “quentes” cardiovasculares, pode ser coordenada de forma adequada.

6) Relações Públicas. Fornecer uma voz comum quando questões referentes às NSCJ surgirem. Servir como elemento de ligação nas relações com as entidades governamentais, profissionais ou organizações científicas, indústria, mídia e o público.

7) Promover a colaboração entre as Sociedades Nacionais e a ESC. Promover o estreitamento entre as Revistas oficiais da ESC e as NSCJ. Promover incentivos europeus para estimular a publicação de pesquisa de qualidade.

Considerações finais

Todas as informações apresentadas no presente documento formam a base de apoio para essa estimulante iniciativa editorial. Os Editores das NSCJ devem se esforçar para progressivamente adaptar suas políticas locais, incluindo instruções aos autores, para seguir as recomendações editoriais gerais^{5-8,32,33}. O principal desafio do Clube dos Editores será promover consensos e concordâncias sobre prioridades estratégicas entre as NSCJ. A dimensão e qualidade dos artigos devem ser melhoradas e ações estratégicas devem ter por objetivo a inclusão da maioria das NSCJ nos bancos de dados bibliográficos internacionais bem conceituados e sistemas de busca eletrônica. Esforços conjuntos

devem objetivar o aumento da distribuição e divulgação dessas Revistas e a consolidação de seu prestígio e reconhecimento pela comunidade científica internacional. Os principais objetivos desse esforço pioneiro estão, portanto, já bastante claros: aumentar a colaboração entre os Editores das NSCJ, aumentar os padrões editoriais, melhorar os requisitos de qualidade, preservar a ética de publicação, garantir a credibilidade científica e expandir a disseminação do conhecimento científico.

O comprometimento dos editores das NSCJ para atingir

esses objetivos é crucial e esse fórum emergente do Clube dos Editores deve fornecer uma oportunidade única de promover políticas editoriais globais. Após algum tempo, os resultados e implicações dessas ambiciosas iniciativas editoriais deveriam ser criticamente avaliados.

Agradecimentos

A ajuda contínua de Anne Mascarelli (ESC) merece reconhecimento especial.

Referências

1. Goodman N, Bijlens B, Van de Werf F. The European Heart Journal: a European journal with a global impact in cardiovascular medicine. *Eur Heart J*. 2004;25:1382-4.
2. Piper HM, Martinson EA, Ophof T. The hills and valleys of an impact factor. *Cardiovasc Res*. 2005;67:175.
3. Piper HM, Garcia-Dorado D, Martinson EA. Readers' choice: hot papers downloaded in 2006. *Cardiovasc Res*. 2007;73:619-22.
4. European Society of Cardiology (ESC). (<http://www.escardio.org>)
5. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. International Committee of Medical Journal Editors. *N Engl J Med*. 1997;23;336:309-15. (<http://www.ICMJE.org>)
6. Scott-Lichter D, and the Editorial Policy Committee, Council of Scientific Editors. CSE's White paper on promoting integrity in scientific journal publications. Reston, VA:CSE;2006 (<http://www.councilscienceeditors.org/editorial-policies/white-paper.cfm>)
7. World Association of Medical Editors (WAME) (<http://www.WAME.org>)
8. Alfonso F, Bermejo J, Segovia J. New recommendations of the international committee of medical journal editors. Shifting focus: from uniformity in technical requirements to bioethical considerations *Rev Esp Cardiol*. 2004;57:592-3.
9. Moher D, Schulz K, Altman DG, for the CONSORT group. The revised CONSORT statement: Revised recommendations for improving the quality of reports of parallel group randomized trials. *Lancet* 2001;357:1191-94.
10. García-Dorado D, Schluter KD, Martinson EA, Piper HM. Which papers are more interesting to the readers of Cardiovascular Research? Information from download monitoring. *Cardiovasc Research* 2005;65:1-5.
11. Relman AS. The Ingelfinger rule. *N Engl J Med* 1981;305:824-6.
12. Hildner FJ. Redundant publication. *Cathet Cardiovasc Diagn* 1997;42:111-12.
13. de Maria A. Duplicate publication: insights into the essence of a medical journal. *J Am Coll Cardiol* 2003;41:516-7.
14. Relman AS. Publish or perish -or both. *N Engl J Med* 1977;297:724-5.
15. Hildner FJ. Ethical issues in cardiovascular publications: Observations during 25 years as an Editor. *Catheter Cardiovascular Interv* 2003;60:202-7.
16. Alfonso F, Bermejo J, Segovia J. Duplicate or Redundant Publication: Can we Afford it?. *Rev Esp Cardiol* 2005;58:601-4.
17. Seglen PO. Why the impact factor of journals should not be used to evaluate research. *BMJ* 1997;314:497-502.
18. Smith R. Unscientific practice flourishes in science. Impact factors of journals should not be used to evaluate research *BMJ* 1998;316:1036-40.
19. Alfonso F, Bermejo J, Segovia J. Impactology, Impactitis, Impactotherapy. *Rev Esp Cardiol* 2005;58:1239-45.
20. de Angelis C, Drazen JM, Frizelle FA, Haug C, Hoey J, Horton R, et al. Clinical trial registration: a statement from the International Committee of Medical Journal Editors. *N Engl J Med* 2004;351:1250-1.
21. Alfonso F, Segovia J, Heras M, Bermejo J. Publication of Clinical Trials in Scientific Journals: Editorial Issues. *Rev Esp Cardiol* 2006;59:1206-14.
22. Bassand JP, Ryden L. Guidelines: making the headlines or confined to the slide lines? *Eur Heart J* 1999;20;1149-51.
23. Alfonso F, Bermejo J, Segovia J. European Guidelines at Revista Española de Cardiología: Towards a Full "Globalization" of Cardiovascular Care? *Rev Esp Cardiol* 2004;57:1000-02.
24. Priori SG, Altiot E, Blomstrom-Lundqvist C, Bossaert L, Breithardt G, Brugada P, Camm JA, Cappato R, Cobbe SM, Di Mario C, Maron BJ, McKenna WJ, Pedersen AK, Ravens U, Schwartz PJ, Trusz-Gluzka M, Vardas P, Wellens HJ, Zipes DP; European Society of Cardiology. [Task Force on Sudden Cardiac Death, European Society of Cardiology. Summary of recommendations]. *Ital Heart J Suppl*. 2002 Oct;3(10):1051-65.
25. Brady AJ, Poole-Wilson PA. ESC-CHF: guidelines for the aspirational and the practical. *Heart*. 2006;92:437-40.
26. Silber S, Albertsson P, Aviles FF, Camici PG, Colombo A, Hamm C, Jorgensen E, Marco J, Nordrehaug JE, Ruzyllo W, Urban P, Stone GW, Wijns W; European Society of Cardiology. Percutaneous coronary interventions. Guidelines of the European Society of Cardiology-ESC. *Kardiol Pol*. 2005;63:265-320; discussion 321-3.
27. Seidl K, Schuchert A, Tebbenjohanns J, Hartung W. [Commentary on the guidelines the diagnosis and the therapy of syncope--the European Society of Cardiology 2001 and the update 2004] *Z Kardiol*. 2005 Sep;94(9):592-612.
28. Fox KA. Registries and surveys in acute coronary syndrome. *Eur Heart J*. 2006;27:2260-2.
29. Simoons ML, van der Putten N, Wood D, Boersma E, Bassand JP. The Cardiology Information System: the need for data standards for integration of systems for patient care, registries and guidelines for clinical practice. *Eur Heart J*. 2002;23:1148-52.
30. Bermejo J, Segovia J, Alfonso F. Summary of the clinical studies reported in the scientific session of the American Heart Association 2005 (Dallas, Texas, USA, 13-16 November 2005). *Rev Esp Cardiol*. 2006;59:143-53.
31. Goyal A, Tricoci P, Melloni C, et al. Highlights from the American Heart Association Scientific Sessions, November 13 to 16, 2005; Dallas, TX. *Am Heart J* 2006;151:295-303
32. No authors listed. Scandinavian Cardiovascular Journal. *Circulation*. 2006;114:f156
33. Ribeiro C, Ferreira R. Revista Portuguesa de Cardiologia. Quality and prestige for the use of cardiovascular medicine. *Rev Port Cardiol*. 1992;11:11-2.

Apêndice - nomes das revistas (em ordem alfabética de país de origem) e membros (Editor Chefe) da força-tarefa do Clube dos Editores

Nome da Sociedade Nacional	Revista da Sociedade Nacional	Editor Chefe
Sociedade Albanesa de Cardiologia	Revista Shqiptare e Kardiologjisë	Anesti Kondili
Sociedade Argeliana de Cardiologia	Journal de la Société Algérienne de Cardiologie	Djamaledine Nibouche
Associação Armênia de Cardiologistas	Armenian Journal of Cardiology	Karlen Adamyan
Sociedade Austríaca de Cardiologia	Journal fur Kardiologie ¹	Kurt Huber
Sociedade Belga de Cardiologia	Acta Cardiologica	Hugo Ector
Associação de Cardiologistas da Bósnia e Herzegovina	Medicinski Arhiv	Izet Masic
Sociedade Búlgara de Cardiologia	Bulgarian Journal of Cardiology	Rumiana Tarnovska
Sociedade Cardíaca Croata	Kardio List	Mario Ivanusa
Sociedade Tcheca de Cardiologia	Cor et Vasa	Vladimír Staněk
Sociedade Dinamarquesa de Cardiologia	Cardiologisk Forum	Jørgen Videbæk
Sociedade Egípcia de Cardiologia	Egyptian Heart Journal	Mohamed Hamed
Sociedade Estoniana de Cardiologia	Seminars in Cardiovascular Medicine ²	Aleksandras Laucevicius
Sociedade Cardíaca Finlandesa	Sydänääni (Heart Beat)	Piirjo Mustonen
Sociedade Francesa de Cardiologia	Archives des Maladies du Cœur et des Vaisseaux	Jean-Yves Artigou
	Archives of Cardiovascular Diseases	Ariel Cohen
Sociedade Georgiana de Cardiologia	Scientific-Practical Journal	Mamanti Rogava
Sociedade Cardíaca Alemã	Clinical Research in Cardiology	Michael Böhm
	Clinical Research in Cardiology Supplements	Eckart Fleck
	Basic Research in Cardiology	Gerd Heusch
	Cardio News	Rainer Klawki
Sociedade Cardiológica Helênic	Hellenic Journal of Cardiology	Panos Vardas
		Christodoulos Stefanadis
Sociedade Húngara de Cardiologia	Cardiologia Hungarica	József Tenczer
Federação Italiana de Cardiologia	Journal of Cardiovascular Medicine (English)	Massimo Chiariello
	Giornale Italiano Di Cardiologia (Italian)	Leonardo Bolognese
Sociedade de Cardiologia da Letônia	Seminars in Cardiovascular Medicine ²	Aleksandras Laucevicius
Sociedade Libanesa de Cardiologia	Heart News	Joseph Elias
Sociedade Lituânia de Cardiologia	Seminars in Cardiovascular Medicine ²	Aleksandras Laucevicius
Sociedade Marroquina de Cardiologia	Revue Marocaine de Cardiologie	Halima Benjelloun
Sociedade de Cardiologia dos Países Baixos	Netherlands Heart Journal	Ernst E. Van der Wall
Sociedade Norueguesa de Cardiologia	HjerteForum	Olaf Rødevand
Sociedade Polonesa Cardíaca	Kardiologia Polska -Polish Heart Journal	Piotr Kulakowski
Sociedade Portuguesa de Cardiologia	Revista Portuguesa de Cardiologia	Fausto J. Pinto
Sociedade Romena de Cardiologia	Romanian Heart Journal	Eduard Apetrei
Sociedade de Cardiologia da Fed Russa	Russian Journal of Cardiology	Victor A. Lusov
	Cardiovascular Therapy and Prevention	Rafael G. Oganov
	Rational Pharmacotherapy in Cardiology	Rafael G. Oganov
Sociedade Sérvia de Cardiologia	Kardiologija	Velibor Obradovic
Sociedade Eslovaca de Cardiologia	Kardiológia/Cardiology	Gabriel Kamensky

Editorial

Sociedade Eslovena de Cardiologia	Slovene Cardiology	Miran F. Kenda
Sociedade Espanhola de Cardiologia	Revista Española de Cardiologia	Fernando Alfonso
Sociedade Sueca de Cardiologia	Svensk Cardiologi	Christer Höglund
Sociedade Suíça de Cardiologia	Kardiovaskuläre Medizin	Thomas F. Luscher / René Lerch
Associação Síria Cardiovascular	Heart Forum	Moufid Jokhadar
Sociedade Tunisiana de Cardiologia	Cardiologie Tunisienne	Habib Haouala
Sociedade Turca de Cardiologia	Archives of the Turkish Society of Cardiology	Vedat Sansoy
Sociedade Ucraniana de Cardiologia	Ukrainian Journal of Cardiology	Valentin Shumakov
Sociedade Britânica Cardiovascular (UK)	Heart	Adam Timmis

Nome da Sociedade Afiliada	Revista da Sociedade Afiliada	Editor Chefe
Sociedade Argentina de Cardiologia	Revista Argentina de Cardiologia	Carlos Daniel Tajer
Sociedade Cardíaca Caribenha	(publicação via web, sem revista oficial)	Kathleen Coard
Associação do Coração do Golfo	Heart Views	Rachel Hajar
Escola de Cardiologia de Hong Kong	Journal of the Hong Kong College of Cardiology	Chu-Pak Lau
Sociedade Cardiológica da Índia	Indian Heart Journal	H.K. Chopra
Associação Iraniana do Coração	IHA Journal	Seyed Abdolhossein Tabatabaei
Sociedade Mexicana de Cardiologia	Archivos de Cardiologia de Mexico	Manlio Márquez
Sociedade Cardíaca Paquistanesa	Pakistan Heart Journal	Abdus Samad
Sociedade Paraguaia de Cardiologia	Paraguayan Journal of Cardiology	Javier Galeano
Associação Sul-Africana do Coração	SA Heart	Anton Doubell
Sociedade Taiwanesa de Cardiologia	Acta Cardiologica Sinica	Chi-Tai Kuo
Associação Tailandesa do Coração	Thai Heart Journal	Rungroj Krittayaphong
Sociedade Venezuelana de Cardiologia	Avances Cardiológicos	Kaduo Arai

Outras Sociedades	Revista da Sociedade	Editor Chefe
Sociedade Brasileira de Cardiologia	Arquivos Brasileiros de Cardiologia	Fernando Bacal
Federação Argentina de Cardiologia	Revista de la Federación Argentina de Cardiología	Luis Guzmán

1 - Não é a Revista oficial da Sociedade Nacional, mas a mais importante Revista de Cardiologia da Áustria;

2 - Revista comum dos países Bálticos.